

DIRETOR - EDITOR
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NÚMERO VULSO 20 CENTOS

O ALGARVE

**Photographia
Brazil**

melhor e mais bem frequentada
casa no genero

Retratos d'arte

Rua da Escola Politecnica.
141 - LISBOA

O espectro do fascismo

**Quem o combate é
quem o teme
e quem o teme e
quem lhe deu origem**

Como um *mot d'ordre*, surge no meio das democracias em desordem uma campanha geral contra o fascismo, com aspectos de verdadeiro terror. O fascismo deixou assim de ser a doutrina de um determinado partido para assumir o papel de uma teoria politica que faz progressos em todo o mundo. Ode nasceu o fascismo, como se gerou e como chegou a esta estranha grandeza que traz em sobresaltos de susto maximo, todos os grandes envenenadores das democracias?

Todos sabem que o fascismo nasceu em Italia, mas o que nem todos sabem nem todos querem reconhecer é que ele foi gerado, é que ele recebeu a enorme força dominante que possui, que lhe deu o poder de fazer trabalho serio e util, da necessidade imperiosa e imprescindivel de, numa hora particularmente tragica, salvar a nação italiana do profundo descalabro politico de que ela estava perigosamente envenenada pelo socialismo revolucionario, pelo comunismo bolchevista, pela profunda desorganização de todas as forças politicas tradicionais, ou sejam, todas as forças de dissolução nacional e social.

E, deve reconhecer-se, quaesquer que sejam os erros e mesmo até os crimes que o fascismo arrastado pelo exercicio da sua força e das circunstancias possa ter cometido, que ele tem no seu activo um serviço culminantemente superior que vale mais que todos esses excessos e que todos esses crimes — ter salvo a Italia da anarquia e da desordem, quando toda a gente adquirira a certeza da completa impotencia dos partidos tradicionais que se succedam no poder por coligações momentaneas originadas, não no interesse nacional, mas apenas em interesses limitados e stritamente politicos.

Ninguém pode negar que foi a onde de fundo de fascismo que varreu todas as miserias moraes, provenientes da guerra e fez afirmar altamente a ordem e a disciplina num paiz onde só desordem existia.

Este bravissimo sobressalto de consciencia do povo italiano no momento mais critico da sua vida nacional, sacudindo num impeto de brio o oprobrio em que se afundava, só pode constituir um titulo de altissima gloria e infundir o respeito e o aplauso que todos os governos lhe manifestam.

O fascismo conseguiu jugar todas as forças de dissolução e de anarquia e fazer reinar por toda a parte a ordem, o socego e o trabalho.

(Continua)

A opinião do Papa sobre a moda feminina

Quando ha dias o Papa recebeu os pregadores da Quaresma convidou-os a insistir muito especialmente sobre a indecencia da moda feminina, que, declarou o soberano pontifice, é uma verdadeira vergonha não somente sob o ponto de vista cristão, mas também sob o ponto de vista humano. O Papa considera que as mulheres não são as unicas culpadas porque a moda não seria o que é se os homens a não a aprivassem.

Madurezas...

**A crise. Ostentações e luxo.
O exemplo dos milionarios**

Não sei se os meus trez leitores já repararam nesta estranha contradição:

Toda a gente se queixa desta crise em que os negocios e até os peixes, fizeram greve, não de braços cruzados mas de sabotagem e de desaparecimento.

Esta greve, peor que a de todos os camaradas e que vae amolando também as fantasias paradisiacas dos referidos camaradas, é uma verdadeira calamidade para o Algarve.

Mas oh! estranha contradição! Quanto mais se proclama esta desgraça, quanto mais pobres nos sahem no caminho a pedir esmola, por enquanto ordeiramente, maior numero de automoveis de luxo, mais vestidos de seda, mais sapatos carissimos, mais homens e mulheres encadernados, ourados e endiamantados, a gente encontra por essas ruas.

Sentados nos comodos cochins dos carros de luxo que a gasolina cara puxa em rancos de potente força mecanica, as mulheres e os homens teem um ar de ostentação provocante que escandalisa a pobreza que consome as suas forças a trabalhar e a alimentar a febre que a traz em pé.

E quando alguns, fazendo estrondear as businas, passam ovantes, ouve a gente contar estranhas feganhas de equilibrio e industrioses maneiras de viver, com os de vigario que teriam sobrado para meter na cadeia vinte gatunos, destes reles gatunos porcalhões que roubam cada vez um ou dois contos!

Isto são os de hoje; os de amanhã serão piores. Nem pode deixar de ser, com esta educação que por ahi levam os rebentos desta sociedade desenfreada, sem moral e sem ideias nobres, deste socialismo envernizado de cristianismo intolerante, mas na qual não produzem effeito algum os esforços do chefe da religião que professa, nem a boa vontade dos seus ministros, para deter a onda de desenfreamento moral que tudo avassala!

Quando vejo isto, pego num grande livro para me consolar de ter de viver num mundo com tanta pouca vergonha e tanta la-droeria.

É um grande livro não pelo numero de folhas ou pelo tamanho delas, mas pelos altos exemplos que ele nos ensina, pela salutar doutrina que ele encerra. É a historia dos milionarios americanos, alguns dos quaes estão despejando sobre o mundo em beneficio da mais alta envergadura humanitaria, os milhoes que a sua intelligencia, a sua sobriedade e o seu desdem pelos faces triumphos de uma ostentação inutil, conseguiram juntar com perseverança e com os olhos fixos em ideaes mais altos.

A escola desses grandes trabalhadores foi a adversidade e a luta para conseguirem sahir da miseria pelo caminho recto da honestidade.

Houve tal, que só ao domingo calçava os sapatos para não os romper. Houve outro que nunca conseguiu durante anos comprar um sobretudo para se abrigar do frio no inverno! E todos, todos conheciam as fadigas do trabalho diario e quasi todos os calos que as ferramentas deixam nas mãos dos artifices ou dos cavadores!

É com estes grandes trabalhadores que se fazem os grandes paizes de homens fortes e competentes.

Com o que para ahi vae que se pode construir?

MATIAS MADURO

Bombeiros municipais

Esta benemerita corporação offereceu no domingo de Pascoa um jantar aos pobres que se encontram no hospital da Misericordia e Albergue anexo.

A COMICHÃO

**O sr. dr. Antunes, as suas teorias
e os factos. A competencia
e os competentes**

"SOLEMNIA VERBA"

Não temos a pretensão de discutir com o sr. dr. Medeiros Antunes, que no nosso distincto colega *A Nossa Terra*, se entretém a criticar as nossas risonhas, annotações ás generosissimas intenções daquela celebre *comichão* que se propoz desviar as riquezas dos comerciantes de fructos para os exploradissimos produtores dos mesmos.

S. Ex.^a não é um qualquer. S. Ex.^a é bacharel, é advogado, é o que em linguagem vulgar, em todo o Portugal se chama um doutor!

Com doutores não discutimos. Se Cristo resuscitasse: é que, talvez, podesse, pela segunda vez, bater-se com eles; mas, nós, des de que lemos esse ousado exemplo biblico ficamos sempre com medo deles, e com verdadeiro terror desde que lemos a *Reliquia* do grande Eça. Anonimo, sem o prestigio imponente de um titulo universitario, sem a força de uma alta profissão social, sem a autoridade sequer de um nome literario, como poderiamos atrever-nos a discutir com quem possui todos esses preciosos dons?

Não vou pois debater com o sr. dr. Medeiros Antunes os arduos problemas em que ele traz mergulhado o seu espirito e empenhado todo o seu afan, no sentido de fazer prosperar as riquezas frutíferas do Algarve, no sentido generoso de as entregar inteirinhas e directas aos produtores, apenas com uma insignificante percentagem de 10% para vitalidade do logo sagrado que a lampada do sr. Cabreira consome sob as arcarias vetustas de Santa Maria do Castelo.

Se nós tivessamos essa pretensão não faltaríamos amigos sollicitos a prevenir-nos, com ar assustado:

— Olha que ele é doutor! Assim como quem diz: Olha que ele sabe mais que tu! Olha que ele arrazate!

Isto é pois, apenas uma conversa risonha sem pretensões, alegre como as amendoas flurdas e doce como os doirados figos dos nossos almeichares.

Nota primeira que tudo que o sr. doutor está muito desgostoso porque as rasgadas iniciativas tão entusiasmamente recebidas, por altissimas capacidades ministeriaes sejam recebidas por um espirito de acrimonia e intriga que abate as mais fortes energias e destróe as melhores tentativas.

Exagero inconcebivel do sr. doutor!

Exagero e contradição muito estranhavel no illustre articulista!

Em que conta quer o sr. doutor que tenhamos as potentes, as fortes energias da comissão e as melhores tentativas, se basta um reles anonimo, com espirito de acrimonia e intriga, para atirar com todo esse rochedo a terra, como se toda essa fortaleza fosse de miolo de sabugo pintado?

O desgosto do sr. doutor faz com que veja acrimonia e intriga, onde ha apenas sorriso, desenfatiado e alegre, sorriso talvez irreverente, sorriso talvez mesmo, sacriligeo, dado o caracter solemne em que o sr. doutor e os seus es forçados e busados companheiros teem a sua messianica e sagrada empreza, mas: apenas sorriso, senhor doutor!

Não temos acrimonia nem fazemos intriga alguma. Não pertencemos á casta tamarez.

Apenas temos sorriso. Ridendo é que temos apreciado a afanosa e grandiosa obra, cuja originalidade sentimos não poder attribuir ao sr. doutor, mas de cuja gloria, por certo, já S. Ex.^a se acha coberto com um excedente importante que o sr. doutor generosamente despeja sobre o sr. Torres Garcia, luminar maximo das finanças desta boa terra de Portugal e

actual colosso amuado da agricultura oficial.

Sentimos sinceramente a magua do sr. doutor, por nem todos os algarvios cabirem de joelhos diante dessa protetissima comissão que constituindo uma das maravilhas da criação não consta do *Genesis* dessa gloriosa comissão que a si mesma se creou, a si mesma se baptizou e por si mesma, com uma força ingente, se amputa, se reforma e se completa e por si mesma evoluciona, delibera, discute e escreve, com a liberdade que lhe permite o vacuo infinito que a rodeia.

Nunca podemos conservar-nos sem sorrir em frente de tal comissão, não só pela forma como ela surgiu, como pelas competencias com que ela se apresentou a realisar uma obra que ninguém lhe tinha pedido nem recomendado. Para a qu xotesca tavola redonda das amendoas, (com os figos e as alfarrobas não quer ela nada) não se encontrou sequer um unico homem que tivesse a pratica da exportação, um homem que conhecesse as praças, as fi mas, os transportes, todas as tecelas, enfim, desse complexo negocio.

Agronomos que deixaram arruinar as suas propriedades, doutores que teem passado a sua vida nas tribunas dos pretorios, matematicos que andam na lua a procurar as ordens de cavalaria, agricultores que todos dizem não saber administrar, e officiaes que teem passado a vida a exportar recrutados, eis o que se apresentou em frente dos agricultores algarvios, dizendo lhes:

— «Aqui estão as competencias que vos vão libertar da escravidão que até agora vos teve agilhoados aos negociantes de fructos.»

Com um discurso de espirito tamarez resumendo a mais completa ignorancia de mercados e preços, apresentou-se uma mirabolante liquidação feita em Londres sujeita ainda a descontos de despesas não liquidadas, que dava preço inferior áquile pelo qual os exportadores, na mesma altura, pagavam as amendoas em Faro!

E, misturadas a tudo isso, as afirmativas da fabulosas riquezas auferidas pelos negociantes de fructos, exploradores desalmados dos agricultores, tiradas á miseria destes, afirmativas escorrendo a inveja reles de quem não sabendo administrar o que tem, attribue aos outros a incompetencia propria.

Eis a comissão e a protetosa incompetencia. Com respeito aos beneficios que ela tem derramado sobre os produtores de fructos, como a conversa já vae longa e massadora, fica para Domingo.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 6 de Abril de 1882

Com a costumada pompa e esplendor foram celebradas, na quinta e sexta feira da semana passada, pelas veneraveis ordens terceiras de S. Francisco e do Carmo, desta cidade, as procissões das Dóres e do Triunfo.

Os andores apresentaram-se vistosamente adornados de flores, sendo difficil, senão impossivel, extremar uns dos outros no esmero com que se achavam decorados.

No couce da primeira das referidas procissões tocou a filarmónica farense 8 de Dezembro, de que é regente o talentoso maestro, nosso patrio e amigo sr. Antonio Viegas Pinto, e na segunda a filarmónica louletana *Aristas de Minerva*, regida pelo sr. Antonio Jacinto de Castro. Ambas as bandas executaram primorosamente lindas peças de musica.

A Bondade em acção

Pobres passarinhos

Quem é que não ha de amar as avesinhas? Todos nós as amamos. Não é porventura agradável tornar a ver na primavera as gentis andorinhas, o encantador rouxinol, as gracios toutinegras, os pintalagos melharucos e tantos outros?

É que a sua volta é o prenuncio de bons dias, é que a sua presença espalha a vida activa em tudo quanto o inverno havia embranquecido com a sua neve; é que elas voltam, semelhantes a incançaveis caminheiros que tornam a sua patria para insuflar animo e alegria nos lares que as viram nascer.

Esses lares são os nossos bosques, as nossas matas, as aleas dos nossos jardins, os nossos campos cobertos de menses, as cavidades das velhas arvoreds, as fendas dos muros, os frizos das nossas janelas e algumas vezes um ou outro recanto mais oculto das nossas proprias casas.

É ali que os passaros voltam, como já voltaram os seus ascendentes, a saborear as delicias dos seus amores, a entoar os seus alegres estrilhos, a crear os filhos para os ensinar a servir-nos e ao mesmo tempo a divertir-nos.

Eles amam os seus bergeos como nós os nossos. Se eles podessem falar, contar-nos-iam os lugares de estreita amizade que os unem a nós, e dir-nos-iam ainda a intensa alegria que experimentam de nos tornar a ver voltar a ser-nos uteis.

As pobres avezinhas encontram não raro, como recompensa dos seus serviços, a nossa mais completa ingratidão.

Se nós podessemos compreender quanto as aves nos são uteis, amal-as-iamos sinceramente, poupar-lhes-iamos bastantes males e dissabores e arvorar-nos-iamos em seus decididos protectores.

ROSSIGNOL

José Domingos dos Santos

O chefe da esquerda democratica que ontem chegou a Loulé, no rapido teve ali uma importante recepção. Depois de uma conferencia muito concorrida por todos os partidos, em que o sr. José Domingos expoz as já conhecidas ideias politicas, houve um *lunch* em que se trocavam entusiasticos brindes. Hontem á noite realizou-se o banquete oferecido pelos esquerdistas de Faro.

Hoje irá o sr. José Domingos a Olhão fazer uma conferencia sobre as suas ideias politicas. Segundo nos consta prepara-se ali uma recepção entusiastica.

Mais uma vitória do sr. governador civil

Realizou-se na quinta feira á noite no antigo centro democratico, uma reunião de socios daquela agremiação para decidir a qual das facções boncos ou esquerdistas, deviam ficar pertencendo as instalações e casa do mesmo centro. Não deixou de comparecer o illustre governador civil do distrito para acentuar bem que sabe zelar os interesses partidarios que lhe estão confiados pelo sr. Antonio Maria da Silva. E assim foi, que, posto o assunto á votação, como era necessario, os correligionarios do sr. governador civil obtiveram mais uma vergonhosa derrota. Entre os esquerdistas o regosijo foi enorme e realmente bem justificado porque tudo fazia supor que ficariam derrotados.

Missão de estudo

Numa carruagem atrelada ao rapido de quarta feira, passou por esta cidade um grupo de engenheiros civis que vão em visita de estudo ás minas de Rio Tinto e porto de Huelva.

Desastre de automovel

No domingo de Pascoa, quando o sr. Henrique Cansado guiando o seu automovel passava pelo largo da Magdalena, ao entrar na rua da Carreira surgiu inesperadamente da rua Papa Lebres em correria desordenada um ciclista. Querendo evitar o choque que a dar-se teria consequências funestas, o sr. Cansado inclinou o carro para a esquerda subindo então, mesmo com a pouca velocidade que levava, o passeio por onde vinham em sentido contrario uma creada e duas crianças do sr. Alberto Monteiro, causando-lhes leves ferimentos que logo foram tratados pelo sr. dr. Francisco Vaz.

O ciclista ficou com um ferimento na região sacra feito pelo selm da sua maquina.

A grande imprensa

O crime da actriz

A chamada grande imprensa, está dando ao paiz um bem triste espectáculo com a reportagem do crime de que foi vítima a actriz Maria Alves. É uma autentica e colossal porcaria o estendal de coisas reles de que os grandes jornaes laçam mão para satisfazer as ruins paixões dos que se entreteem a ver esse rosario de asneiras de bisbilhotice, e de coisas porcas!

E, ahi está a grande imprensa! Tenham vergonha senhores empreiteiros!

Automoveis e motocicletas

Segundo uma estatistica, os automoveis e motocicletas em circulação no ano de 1925 em todo o mundo preziam um total de 22.779.000, que se decompunha da seguinte forma: 18.615.000 carros de turismo, 2.892.000 camions e 1.620.000 motocicletas.

Só os Estados Unidos á sua parte teem 82% deste efectivo imponente com 15.600.000, 2.143.000 camions e somente 140.000 motocicletas. Sob o ponto de vista de carros é o Canada que vem a seguir com 597.000, depois a Inglaterra com 568.000, a França com 460.000, a Australia com 180.000. A Alemanha só tem 154.000 e a Argentina 120.000. Quanto ás motocicletas é a Inglaterra que vem á frente com 406.000, a Alemanha com 130.000, a França com 102.000 e a Italia com 60.000. Com respeito ás exportações é o Canada e os Estados Unidos que estão á frente com uma exportação total de 230.000 vehiculos em 1924, enquanto a França nesse mesmo ano exportava apenas 48.000.

Que talento!

Um estrondoso successo do órgão *tablóide* da grande circulação, aquela muda reportagem de um vulgar desastre de automovel ali no largo da Magdalena! Aquele final sobre a falta de diploma de chauffeur é de uma inspiração unica! Parece conselheiro Acacio purissimo! Os desastres constantes que se dão nas grandes cidades são sempre causados por falta de diploma.

Se ele já tem havido *chauffeurs*, que até á vespera de possuirem o prestigioso papel matam e atropelam gente e assim que metem dentro da carteira o milagroso cartão, passam com o automovel por cima das pessoas, mais ligeiros que uma pena, sem lhes causar mal algum!

Os diplomatas teem essa estupenda qualidade. Arranja, portanto, o sr. Cansado o maravilhoso diploma e verá que nunca mais lhe sahem inopinadamente á frente os grotos que por ahi andam desencabrestados em cima das bicicletas, atropelando as ruas com os urros repetidos das businas, como se isto fosse a mais reles aldeia das montanhas, donde elles descem até esta cidade de policia decorativa mas pagativa.

Postas alfacinhas

PIERROT

A sala, enorme, falcante de luzes, ornamentada com colchas de seda em cores berrantes, deslumbrante. Uma multidão ebria de gozo e de alegria, movia-se vertiginosamente ao som dum Rox executado por um atoador Jazz-Band.

Por entre as colunatas em mármore e oiro pequenas mesas, dispersas, povoaram-se dum não menos alegre multidão.

Crusavam-se no sr. serpentina de multiplas cores, assim como, gargalhadas sonoras, ruidos de rolhas de Champagne e o entrococar de cristais.

O recinto do prazer e do vicio atravessava nesse momento o ponto culminante duma falsa alegria.

A um canto, com os cotovelos fincados sobre a mesa, mãos ocultando o rosto que uma meia-mascara em seda negra deixava a descoberta, um Pierrot vermelho como o odio, jania num completo alheamento pela loucura momentânea em que se absorvia a multidão que enchia a vastíssima sala.

Um grupo de mulheres, alegres, descobriram o melancólico Pierrot. Foram para junto dele e convidaram-no a tomar parte na festa. O Pierrot acordou do abstrairamento em que os seus sentidos mergulhavam e cedendo a alegria convidou as mulheres a beberem. Aquele mesa, até então em socoço, transformou-se, como por encanto, na mais completa orgia.

Um creado afastou um reposteiro vermelho e surgiu na luz uma Pompadour deslumbrante de sedas e de joias. A Pompadour, magestosa como uma princesa, rosto descoberto onde brilhavam com o nacarino da boca dois olhos dum verde esmeralda estranhos e misteriosos, sentou-se a uma mesa, até então vaga.

O Pierrot, ao ver surgir aquela mulher duma beleza maquiavelica, todo ele estremeceu. Levantou-se cambaleante e chegando-se perto dela disse-lhe com a voz entremesurada pelo desejo e pelo odio:

—Espanta-me a tua audacia! Novamente te encontro neste recinto!

A Pompadour tremou, porque a pesar do seu interlocutor ter o rosto velado reconheceu-o.

—Tu, a mulher que um dia encontrei e que levei até junto de mim e da sociedade. Fiz de ti a minha mulher, a mãe de meus filhos. Nada te faltava, dinheiro, carinhos e respeito. Não obstante, fugiste para mergulhares de novo na lama. Não és a verdadeira culpada, é certo. A culpa está no teu sangue de cigana, dessa raça maldita a aventureira, que te corre nas veias. Essa é que é uma verdade, o resto é mentira. Vem novamente para junto de nós, os teus filhos chamam-te...

—E tu?... perguntou a Pompadour.

—Eu... ainda... te amo... confessou surdamente.

—Não posso voltar. Sinto que morria, que abafava naquele ambiente pesado em que me envolvi... precisava de ar... muito ar... e... procurei-o!

—Não queres voltar?

—Não.

Kapiao como o pensamento surgiu uma mão empunhando um revolver. Souu um tiro, depois outro e mais outro. Reteniu um grito como uma agonia. Vozes afiadas clamaram por socorro. A musica parou. Toda a multidão se compriu junto da Pompadour de cabeças empoadas, cabeça descida, braços pendentes, tendo um fio de sangue a alastrar-se na brancura do seio que, serpenteante vinha sumir-se por entre as rendas e brocados. O Pierrot vermelho, estendendo de braços aos pés daquela mulher, tinha a cabeça esfacelada por uma bala; e, na mão homicida empunhava ainda, o revolver vingador.

A musica começou tocando e a multidão rindo despreocupadamente e refeita do susto, lançou-se de novo no turbilhão do Pom-trot. A luz, jorrando forte dos lustres, tirava scintillas ofuscantes dos tecidos e das joias, a derramar em volta a alegria e a desgraça.

Lisboa.

Thiago A. de P. e Silva Conceição

Estrada de Faro a Olhão

Na divisão das estradas deste districto foi na quarta feira assinado pelo empreiteiro sr. Guerreiro Murta a recepção provisória da empreitada de reparação completa da estrada de Faro a Olhão.

Os trabalhos já começaram.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Com seu pae sr. dr. Manoel Bairrão que aqui passou as festas, retiraram para Vendas Novas na terça feira, as sr. D. Justina e D. Florinda Bairrão, que ha tempo aqui se encontravam de visita a sua irmã esposa do sr. Jeronimo Bivar.

Retirou para Albufeira com sua esposa o sr. Armando de Brito, escrivão do juizo de direito daquela comarca.

Regressou de Lisboa o capitão tenente sr. Sequeira Braga.

Para sua casa em Silves retirou desta cidade com sua familia, o sr. José Eduardo de Souza Gago.

De passagem para Lisboa, esteve em Faro o nosso comprouviano sr. coronel José Antonio Correia dos Santos.

Passou por esta cidade de regresso a Lisboa, vindo de Sevilha, o sr. dr. Fidalino de Figueiredo.

Regressou a Lisboa o sr. Ildefonso Ortigão Peres.

Esteve em Faro o nosso conterraneo sr. dr. Ascensão Contreras.

Com sua esposa encontra-se em Faro o nosso colega de imprensa sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

Regressou a Faro o sr. Jayme Barrot.

Está em Leiria com sua esposa e filha, o engenheiro auxiliar sr. Antonio Verissimo de Souza.

Retirou para Lisboa com sua esposa o sr. Domingos Euzébio da Fonseca.

Acompanhado de sua esposa retirou para Lisboa o tenente de engenharia, sr. Manoel de Ascensão Sande Lemos.

Retirou ontem para S. Braz de Alportel a sr. D. Assunção Rosa Silva.

Um benemerito

O nosso comprouviano sr. general Antonio Cordes de Avelar, ha pouco falecido em Lisboa, deixou todos os bens que possuia neste concelho a Santa Casa da Misericórdia de Faro, com reserva do usufructo para seu sobrinho sr. dr. João Avelar Lopes.

Os bens deixados á Misericórdia eram os que pertenciam ao irmão do feleto benemerito, sr. Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avelar, falecido nesta cidade ha cerca de dois ou trez anos.

NEGROLOGIA

Gom 86 anos de idade faleceu em Beja o nosso comprouviano sr. José Francisco da Silva, visconde de Estoy, titulo que lhe foi conferido em janeiro de 1906, pelo governo da presidencia do conselheiro José Luciano de Castro.

O sr. José Francisco da Silva, era possuidor de uma avultada fortuna, em Beja e na terra que lhe deu o titulo, sua terra natal, onde tinha um soberbo palacete, com lindos jardins, que em tempos passados tinha sido pertença dos condes de Carvalhal e em que o sr. visconde de Estoy gastou enormes somas com a sua restauração.

Tendo sempre militado no partido progressista, foi nomeado governador civil de Beja em 1905, desempenhando esse cargo a contento dos habitantes do districto que administrou e onde gosava de geraes sympathias.

Os restos mortaes do sr. visconde de Estoy, vem como os de sua mãe foram, por determinação sua, transportados para a terra da sua naturalidade onde ficaram depositados em jazigo.

Depois de ter soffrido uma melindrosa operação, faleceu em Lisboa o nosso conterraneo sr. Antonio José Gonçalves Correia Belesproprietario, de 75 anos. O extinto era casado com a sr. D. Maria Augusta de Matos Andrade Neves Beles, irmã da sr. Viscondessa de Serpa Pinto, viuva do glorioso explorador.

Em Loulé faleceu a sr. D. Maria do Carmo Silva Nobre, viuva do Carmo Silva Nobre da Silva.

Com 75 anos faleceu em Lagoa o sr. dr. Joaquim João Bitorres da Guerra, medico municipal e sub-delegado de saude naquella concelho, onde era muito estimado.

No sanatorio de Portalegre onde se encontrava em tratamento faleceu o aluno do liceu desta cidade sr. Armando Contreras Pires, filho do sr. Armando Pires falecido no descarrilamento da Figueirinha e da sr. D. Francisca Contreras Pires.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado, quando da grave doença que me obrigou a reter no leito, venho por este meio patentear a todos a minha gratidão e agradecer-lhes as provas de carinho e amizade que por essa occasião me despendaram e a minha familia.

Faro, 9 de Abril de 1926.

Miguel Tavares Blanco

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Nos termos do artigo 202 do Codigo do Processo civil, é citado por editos de trinta dias, contados da ultima publicação do presente Antonio Gago, ausente em parte de Buenos Aires Republica Argentina, para no decendio, findo o prazo dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho a quantia de 143331, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia de contribuição de registro por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sobre pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de trinta dias

1.ª publicação

Nos termos do artigo 202 do Codigo do processo civil, é citada por editos de 30 dias, contados da ultima publicação do presente Albina Gago, ausente em parte incerta de Buenos Aires, Republica Argentina, para no decendio, findo o prazo dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho a quantia de 143331, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia da contribuição de registro por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sob pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º officio,

Bernardo José Ferreira

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Luiz Horta

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Nos termos do artigo 202 do Codigo do Processo civil, é citado por editos de trinta dias contados da ultima publicação do presente, Eduardo Gago, ausente em parte incerta de Buenos Aires, Republica Argentina para no decendio, findo o prazo dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho a quantia de 143331, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia da contribuição de registro por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sobre pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Chalet

Na Praia da Rocha

Vende-se o que fica franteiro ao Casino Tratar-se com Marcos Benic.—Beja.

Casa de habitação

VENDE-SE, desocupada, a da rua Infante D. Henrique n.º 145, desta cidade. Informações na rua de Santo Antonio n.º 39, Faro.

Faleceu em Monchique, vítima do por uma congestão pulmonar, o sr. Francisco Simões da Fonseca Vivaldo, que ha cerca de dois anos exercia o cargo de chefe da repartição de finanças daquelle concelho. Contava 50 anos de idade.

A sua esposa e filhos apresentamos as nossas condolencias.

Leilão

ALFANDEGA

FARO

No proximo dia 16, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidos, em hasta publica, 753 frascos com loções para o cabelo, apprehendidos por descaminho de direitos, como consta dos processos n.ºs 2 e 3 do corrente ano. Delegação Aduaneira em Faro, 6 de abril de 1926.

O Chefe,

José Antonio Infante

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Nos termos do art. 20 do Codigo do Processo Civil, é citada por editos de 30 dias, contados da ultima publicação do presente, Maria do Carmo Gago, ausente em parte incerta de Buenos Ayres, Republica Argentina, para no decendio, findo o prazo dos editos, pagar na Tesouraria de Finanças deste concelho, a quantia de 143331, alem dos juros de mora, custas e selos, importancia da contribuição de registro por titulo gratuito dos anos de 1921 e 1922, sob pena de seguir a execução seus termos.

O escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei. O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação do presente anuncio, citando Americo de Sousa Duque, ausente em parte incerta da America do Sul, para no desseuio, findo os editos, pagar no referido cartorio, a quantia de 72344 importância de custos em divida ao Tribunal da Relação de Lisboa, na apelação crime n.º 1938, em que era apelante e apelado o M. P., ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento e custas acrescidas e a crescer, sob pena de prosseguir o execução.

O escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei O Juiz de Direito

Luiz Horta

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 2.º officio desta comarca, correm editos de trinta dias; contados da ultima publicação do presente anuncio, citando Francisco Jacinto, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, ver acuzar a citação e marcar o prazo de trez audiencias para contestar, querendo, a ação commercial ordinaria que lhe propõe a firma commercial Samorinha & Samorinha L.ª.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras pelas 11 horas no Tribunal, na rua Domingos Guieiro, desta cidade.

O escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Luiz Horta

SENHORA OFERECE-SE para tratar de roupa, costura e engomar. Diz-se nesta redação

Automovel

N. S. U. em bom estado, 6 lugares vende-se em conta. Tratar com Guerreiros, Pires & G.º Faro

João Mendes Madeira & Filhos, L.ª

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solás e cabedades

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carburato de calcim-marca LUX.

Solás, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construção de poços artezanos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Manoel Carminho, da Torre do Natal (Conceição) cita-se por editos de trinta dias os interessados auzentes José Carminho e mulher.

O Juiz de Direito

Luiz Horta

O Escrivão

Anibal Santos

SENHORA OFERECE-SE para voltas de casa, não saindo á rua. Diz-se nesta redação.

Automovel

Vende-se

Limousine Landenlot Brazier, 6 lugares, em bom estado, 12 H. P. magnete Bosck, modelo 1912.

Quem pretender dirija-se a Matheus Joaquim da Silveira — Faro.

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, felogios de todos os sistemas, etc.

87 — Rua Conselheiro Bivar, — 89

Mosaicos

Óptimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empresa Fabril do Algarve Limitada

aro

Agencia de Procuradoria

ooooo DE ooooo

Francisco José Bernardino de Brito

(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa

da LISBOA

Correspondente da

Companhia de Seguros de

Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

Grão de bico

Vende-se um vagon, de optima qualidade e grado. Pedir amostra e preço a Marcos Bentes—Beja